

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE ARTRÓPODES NA SERRAPILHEIRA EM DIFERENTES ESTÁGIOS SUCESSIONAIS DA MATA ATLÂNTICA

ODS 15

Luiz Eduardo Pereira dos Santos (Universidade do Vale do Paraíba)
Julia Victoria Santos de Oliveira (Escola Estadual Prof. Bernardino Querido)
Maiumy Vitória Adão Pereira (Escola Estadual Prof. Bernardino Querido)
Lucas Motta França (Escola Estadual Prof. Bernardino Querido)
Maria Eduarda dos Santos Gomes (Escola Estadual Prof. Bernardino Querido)
Victor Alexandre Aparecido Alves (Escola Estadual Professor Bernardino Querido)

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos do planeta em biodiversidade, sendo considerada um dos principais hotspots do mundo. Uma de suas características mais marcantes é a serrapilheira, camada que cobre e protege o solo, formada por galhos, folhas secas e material em decomposição. Essa camada atua como habitat para inúmeros organismos, especialmente invertebrados como os artrópodes. Surge, então, a questão: há variação na ocorrência de artrópodes entre diferentes áreas da floresta? Existe a dominância de alguma ordem? O estudo foi realizado no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virgínia, com a participação de estudantes da Escola Estadual Professor Bernardino Querido. Para a coleta de dados, foi estabelecida uma linha de 100 metros em uma área de floresta secundária e em uma área de floresta madura, ambas ao longo da trilha da Pirapitinga. A cada 10 metros, foram delimitadas parcelas de 1 m², nas quais os estudantes, utilizando a técnica de busca ativa na serrapilheira, expuseram os organismos presentes. Na floresta secundária foram registrados 365 indivíduos, enquanto na floresta madura foram contabilizados 364. Em ambas as áreas, os cupins (*Isoptera*) se destacaram como grupo dominante, com 220 indivíduos na secundária e 219 na madura, seguidos pelas formigas (*Hymenoptera*), com 66 e 84 indivíduos, respectivamente. Outros grupos, como mosquitos (*Diptera*), aranhas (*Araneae*), baratas (*Blattodea*) e besouros (*Coleoptera*), apresentaram menor abundância. Contudo, a floresta secundária apresentou maior diversidade de grupos em comparação à floresta madura. Os resultados evidenciam que, embora a abundância total de artrópodes tenha sido semelhante entre os dois ambientes, a composição das comunidades apresentou diferenças relevantes. Os cupins (439) mostraram-se dominantes em ambas as áreas, seguidos pelas formigas (130), confirmando a importância desses grupos na dinâmica da serrapilheira. Entretanto, a maior diversidade registrada na floresta secundária sugere que ambientes em diferentes estágios sucessionais podem abrigar comunidades distintas de artrópodes, ressaltando a relevância da heterogeneidade estrutural para a manutenção da biodiversidade na Mata Atlântica.

Palavras-chave: Mata Atlântica; Serrapilheira; Artrópodes.